

A CONSTRUÇÃO DO PCR: BALANÇO E PERSPECTIVAS

Partido Comunista Revolucionário - PCR

Informe do Comitê Central ao 5º Congresso do Partido Comunista Revolucionário – PCR realizado em São Paulo de 2003, no ano das jornadas de Junho.



Fundado em 1966 por um destemido grupo de camaradas, tendo à frente Manoel Lisboa, Amaro Luiz de Carvalho, Ricardo Zarattini, Valmir Costa e Selma Bandeira, como uma alternativa revolucionária ao revisionismo do PCB e do PCdoB, o Partido Comunista Revolucionário (PCR) surgiu assentado nos princípios do marxismo-leninismo e com a clara determinação de desenvolver a consciência e a organização das massas para realizar uma revolução, derrubar a Ditadura Militar fascista e implantar o socialismo em nosso país.

Graças à firmeza revolucionária e à dedicação dos nossos fundadores, o Partido cresceu e tornou-se em pouco tempo uma força política com atuação entre os camponeses e operários e no movimento estudantil de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Em agosto de **1971**, pouco antes da data de ser liberto, nosso dirigente Amaro Luiz de Carvalho foi covardemente assassinado na Casa de Detenção do Recife pela repressão.

De **1966 a 1973**, mesmo sofrendo grande perseguição da ditadura, o PCR cresceu e alcançou as primeiras dezenas de militantes e realizou um grande trabalho de massa e várias ações militares, entre elas, a ocupação e a expropriação de armas do quartel da Aeronáutica em Recife.



Com o objetivo de deter o avanço do PCR, a Ditadura transferiu para Pernambuco o seu principal agente e maior símbolo dos torturadores do país, o delegado Sergio Paranhos Fleury, para chefiar centenas de agentes e vigiar cada praça e rua do Recife. Este trabalho acabou resultando na prisão de vários militantes do PCR, inclusive, em agosto de 1973, de Manoel Lisboa. Os dirigentes do Partido que não foram presos foram obrigados a viver na clandestinidade.

Levado ao DOI-Codi do IV Exército, Manoel violentamente torturado durante quase 20 dias, sem nada revelar aos seus algozes. Morreu fiel as suas ideias e ao seu compromisso revolucionário. Também na mesma ocasião foram assassinados pela Ditadura, nossos dirigentes Emmanuel Bezerra e Manoel Aleixo.

Enfrentando com firmeza esses e outros golpes impostos pelo fascismo, o Partido se recuperou e voltou a crescer sua influência nos movimentos de massa.

Em 1977, era grande a presença do PCR no Nordeste, sendo inclusive, a principal força da esquerda no movimento estudantil de Pernambuco, dirigente os principais DCE's do estado (UFPE, Rural, Unicap e FESP), da Paraíba e do Rio Grande do Norte, além de ter núcleos de trabalhadores da cidade e do campo.



Edival Nunes Cajá

Em 1978, o PCR sofreu novo golpe da repressão e teve vários dirigentes e militantes presos, entre eles Selma Bandeira e Valmir Costa. Mas o Partido não baixou a cabeça, nem recuou, seguiu se organizando clandestinamente e atuando junto aos estudantes e aos trabalhadores. Em maio de 1978, a Polícia Federal sequestra e tortura o camarada **Edival Cajá**. Devido à força do Partido no movimento estudantil e das nossas lideranças terem respeito e

admiração dos estudantes, o PCR conseguiu realizar uma grande greve geral na UFPE e várias passeatas

exigindo a libertação de Cajá e o fim das torturas. Foi essa a primeira greve geral debaixo da Ditadura pela libertação de um preso político, contra as torturas e pela Anistia Ampla e Irrestrita. Dessa forma, por meio da luta de massas, o PCR conseguiu impedir novos golpes da repressão e frustrou, mais uma vez, o plano da Ditadura para destruir o partido fundado por Manoel Lisboa.

Em 1980, o PCR possuía mais de uma centena de militares. Vendo que a luta contra a ditadura caminhava para um desfecho, e tendo em vista que o objetivo de fortalecer a unidade dos revolucionários brasileiros para garantir a perspectiva de uma derrubada revolucionária da ditadura, em vez de uma saída conciliadora, o PCR realizou em 1981, um Conferência Nacional que decidiu pela unificação com a



Organização Comunista do Sul e o MR8. Essa união durou até 1995, quando, diante da posição da direção do MR8 de defender a aliança com a burguesia nacional e renunciar a luta armada; ficar 12 anos sem realizar um congresso e negar os princípios do marxismo-leninismo, dezenas de comunistas revolucionários decidiram romper com o direitismo e convocaram uma Conferência Nacional que decidiu pela reconstrução do PCR.

A reconstrução do PCR

Em dezembro de 1998, após uma luta interna sobre o caráter da revolução brasileira, a participação nas eleições burguesas, nas entidades estudantis e em sindicatos, e profunda crítica aos desvios esquerdistas, o Partido realizou o seu 2º Congresso.

O 2º Congresso do PCR representou um avanço no desenvolvimento teórico do nosso Partido, e em particular, um profundo resgate da teoria marxista-leninista. Foi um importante passo na elevação do nível ideológico dos militantes, além de garantir a definição do caráter socialista da revolução brasileira, a formulação do programa do Partido e seus novos estatutos.

Os principais documentos deste congresso (O materialismo dialético e a revolução proletária, A saída para a crise do capitalismo é a revolução proletária e A revolução brasileira, a estratégia, a tática e o programa dos comunista revolucionários) constituem até hoje importantes formulações teóricas na história do nosso partido, no combate aos desvios maoístas na filosofia marxista e permitiram ao Partido lutar contra o revisionismo de direita e de esquerda.

Em **2001**, resultado do crescimento da atuação do PCR no Brasil e do seu Compromisso com o marxismo-leninismo, a **Conferência Internacional de Partidos e Organizações Marxista – Leninista (CIPOML)**, em reunião realizada no México, aprova o ingresso do Partido na Conferência.

Em agosto de **2003** é realizado o **3º congresso do PCR**; em abril de 2006, a 3ª conferência Nacional. Em 2009, numa nova fase de crescimento, o Partido realizou o **4º Congresso**, em **2011**, a Conferência Nacional de Quadros como objetivo de preparar o Partido para o período de choques abertos que se aproximava.

De 1998, ano do 2º congresso, até este 5º Congresso, 2013, quintuplicamos o número de militantes; realizamos quatro congressos; mais de uma centena de ativos estudantis, sindicais, de bairros, de mulheres e de agitação e propaganda; cinco cursos nacionais de formação marxista-leninista, revelando a existência de um debate permanente da nossa linha política e de uma efetiva vida democrática no Partido, além do resgate dos restos mortais do camarada Manoel Lisboa.

Nesses 15 anos, nossos principais objetivos foram: conquistar militantes para o comunismo revolucionário; formar e desenvolver quadros revolucionários; realizar uma análise marxista-leninista da sociedade brasileira, definir o caráter da revolução brasileira, formular o programa e a tática para a revolução e fundar o jornal A Verdade. Neste período, o Partido teve como centro da sua tática derrotar a extrema-direita e avançar a consciência das massas em relação à necessidade de uma revolução popular e do socialismo; combater o revisionismo de direita e de esquerda, implantar e crescer o Partido nas regiões sudeste e sul do País e ampliar nossa organização, agitação e propaganda nos demais estados do Brasil.

Foi, basicamente, um período de formação de quadros do Partido, desenvolvimento do Programa, de estudo do marxismo-leninismo e desenvolvimento do trabalho do Partido entre as massas. Enfim, um período de acumulação de forças de crescimento da influência do PCR na sociedade, em particular nas massas populares e na juventude.



Agora, ingressamos num novo período, caracterizado pelo avanço das manifestações de rua, crescimento do número de greves no País e por uma decepção das massas nos partidos legais, além de uma crescente direitização do PT, tendência essa já apontada por nós no artigo O PT e o fracasso da teoria espontaneísta, de setembro de 2002.



Sessão de abertura do 6º Congresso do PCR

Novas tarefas e novos desafios estão colocados para o nosso Partido. Para enfrentá-los temos que ter um Partido mais coeso e centralizado, mais disciplinado e com maior influência nas massas trabalhadoras. Temos que ter presente que vivemos uma nova situação política, que as manifestações são cada vez mais constantes e não podemos agir como se elas não estivessem acontecendo em nossas cidades.

Necessitamos, portanto, de um partido diferente do que temos tido, um partido que saiba usar variadas formas de organização, tanto legais quanto ilegais, e que seja suficientemente corajosos para lutar pelo poder e travar o combate com as forças da burguesia em todos os terrenos.

Nossa tarefa é preparar o Partido e os militantes para uma conjuntura que deverá se desenvolver de maneira não tão pacífica como vem ocorrendo nos últimos anos. Resumindo, é preciso organizar o trabalho do Partido num sentido novo dentro do espírito da luta revolucionária e não apenas de organização de passeatas. Um partido que, sem desprezar a tarefa de formar os quadros, de ganhar a parcela mais consciente e mais avançada do povo, conquiste amplas massas operárias e camponesas para a revolução. Sem cumprir esse objetivo, ficaremos nomeio do caminho.

Viva a Revolução Socialista!

O PCR vive e luta!

Venceremos